

Santa Luzia vai inovar tratamento de queimados

O hospital Santa Luzia está para ganhar uma unidade de queimados que atenderá casos particulares e conveniados. A inauguração está marcada para o dia 1º de maio, só esperando mesmo pela chegada de um sofisticado aparelho americano para enxerto, que corta a pele milimetricamente. A nova unidade terá um mínimo de 14 médicos e vai começar a operar com dez leitos “e chegar a um absurdo de cem leitos”, brinca o cirurgião plástico responsável pelo setor, José Nei Côrtes Marinho, que veio de São Paulo especialmente para montar a unidade.

“O queimado terá opção de ir a um hospital público, o HRAN, ou a um hospital particular, com um padrão de hospital particular, como o Santa Luzia”, afirma Nei Côrtes. A unidade de queimados vai ter condição de dar um serviço diferencial, já que contará com equipamentos sofisticados para atendimento emergencial e de internação. “Para cada dois leitos, possuiremos um auxiliar de enfermagem”, diz ele, citando que a Organização Mundial de Saúde estipula um auxiliar para cada três leitos. “Estamos acima do padrão estabelecido pela

OMS”, garante Nei.

Informatização — Cerca de dez mil dólares estão sendo gastos com a implantação da unidade de queimados do hospital Santa Luzia. O setor será todo informatizado de modo a agilizar o serviço de atendimento e dos próprios médicos. O computador vai ajudar no cadastramento de doentes, controle de medicação, cálculo de áreas queimadas, hidratação, curativos e, logicamente, precisão para realização de cirurgias plásticas. De acordo com o médico, a informatização será um serviço pioneiro na área de queimados na região Centro-Oeste.

“Nós não queremos dividir o espaço com ninguém”. A afirmação é de Nei Côrtes em relação à possível concorrência com o hospital da Asa Norte. “O brasileiro terá uma opção”, garante ele. A cidade não conta com um serviço especializado no tratamento de queimados, na rede particular. A comunidade procura, então, sempre o HRAN, sem alternativas para escolha. Agora, a população poderá utilizar dos recursos tecnológicos e científicos de última geração.

O padrão a ser adotado na

unidade de queimados é no estilo americano com equipamentos ideais para a sua operacionalização. O serviço médico, segundo Nei Côrtes, terá um alto estilo de trabalho. Para ele, a implantação do setor no hospital Santa Luzia, além de ter se baseado na grande demanda de pacientes em Brasília, apoiou-se no fato de que a capital do País não possui nenhum centro particular especializado no tratamento de queimados.

Demora — O cirurgião plástico Nei Côrtes está apreensivo com a demora na inauguração da unidade hospitalar. Ele que veio, há dois meses de São Paulo, tomar conta do setor de queimados, está torcendo para o início imediato do novo serviço. “Para mim começava a funcionar hoje mesmo”. No entanto, acrescenta ele, não adianta colocar a unidade para funcionar sem os equipamentos que vão tornar o serviço diferencial da rede pública e com um alto padrão de atendimento. O atraso também foi justificado pelas reformas que estão sendo feitas no Hospital Santa Luzia, ou seja, os investimentos estavam direcionados, prioritariamente, para o fim destas obras.